

# Orquestra de Campinas, uma "ilha de tranquilidade"

LAERTE ZIGGIATTI

**CAMPINAS** — A cena é sempre a mesma: os clubes fecham suas portas, as televisões são desligadas, os motoqueiros silenciam suas máquinas e o trânsito que dá acesso à praça principal é interrompido. Rotina quebrada, têm início os Concertos Souza Cruz, um périplo musical realizado pela Orquestra Sinfônica de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. O menu é variado. Com seus 95 músicos, a Orquestra pode começar com o primeiro ato da ópera "Condor", de Carlos Gomes, ou atacar com um frevo apimentado de Moraes Moreira. De repente, a solenidade e o refinamento de uma peça de Mozart. Do meio para o fim, o clima esquentado e ninguém resiste: sem perceber, a massa está de pé e dança um "pout-pourri" de carnaval. Aplausos, gritos, e todos pedem bis. O maestro, já nessas alturas regendo de frente para o público, atende aos pedidos. Duas, três músicas. Depois faz um gesto para encerrar. O povo, satisfeito, abandona a praça. Os músicos tomam os ônibus de volta a Campinas.

A série começou em maio e até agora cerca de 40 mil pessoas compareceram às praças de Campinas, Sorocaba, Piracicaba e Araras. Outras cidades serão percorridas pela orquestra dirigida pelo maestro Benito Juarez até setembro, como parte do mesmo programa (ontem ela tinha marcado apresentação em São José do Rio Preto). Até o ano passado, os Concertos Souza Cruz eram levados apenas no Estado de São Paulo e foram assistidos por cerca de 150 mil pessoas. Este ano, o roteiro foi ampliado para outros Estados. Em julho, Uberlândia, Curitiba e Londrina poderão degustar o eclético cardápio musical que poderá, inclusive, surpreender com uma suíte chamada "Carnaval 1", composta de trechos de "Pierrô Apaixonado", "Jardineira" e

"Mamãe Eu Quero", arranjados pelo vanguardista Damiano Cozzella.

"Não patrocinamos a Sinfônica de Campinas para vender nosso produto", diz Josean Latauro, gerente de vendas da Souza Cruz. "Nossos projetos artísticos visam a levar cultura à população", acrescenta. As exigências da empresa denunciam essa preocupação. O contrato com a orquestra prevê a realização de concertos híbridos, com espaços bem dotados para a música de concerto (chegando mesmo a um experimen-

talismo dificilmente praticado por outra sinfônica brasileira) e peças populares com tratamento sinfônico. Cada número é introduzido pelo regente com explicações rápidas e didáticas. Ele explica, por exemplo, que a "Rapsódia Húngara" é uma das dezenove que Liszt escreveu inspirado em motivos populares e folclóricos de seu país. As apresentações são gratuitas. Na praça central, a multidão canta, dança e aprende.

A série anual de concertos patrocinados pela Souza Cruz é apenas uma

parte da atividade da sinfônica. A preferência é manter a orquestra o máximo possível em Campinas, restringindo-se as apresentações a uma ou duas por mês. A idéia, conforme explicou o secretário municipal de Cultura, Antônio Carlos Guedes Chaves, é resguardar o máximo possível o contato da sinfônica com o público campineiro, com concertos gratuitos realizados em praças e teatros.

"A orquestra é muito solicitada por escolas, clubes e empresas. Além disso, vários municípios do interior pedem concertos gratuitos, alegando falta de recursos, o que não tem sentido, já que a sinfônica é mantida com grande sacrifício pela comunidade campineira. Apresentações extras para grupos específicos e convites de outras cidades são discutidos pela direção da orquestra sobre sua conveniência e aceitos eventualmente mediante um cachê", afirma Guedes Chaves.

No momento, a orquestra só se desloca para outras cidades por Cr\$ 1,5 milhão à parte a série de concertos patrocinados pela Souza Cruz, cujas onze apresentações contratadas este ano renderão a generosa soma de Cr\$ 25 milhões. Fora esses extras ocasionais, que suavizam os custos a Sinfônica de Campinas é mantida pela Prefeitura. Os músicos são funcionalmente seus vencimentos através da folha de salários do município, sendo que o calendário oficial de apresentação é organizado no começo de ano pela direção da orquestra e a Secretaria de Cultura.

Os primeiros pobres da sinfônica, as bandas, não recebem o mesmo tratamento, continuam a receber a mesma dotação do ano passado, parcos Cr\$ 5 milhões, percebendo cada músico Cr\$ 1.900,00 por apresentação. Na verdade como assinalou o secretário da Cultura, as bandas, que em

outros tempos alegraram preguiçosas tardes de domingo, estão hoje em processo de desintegração. As quatro bandas oficiais de Campinas restringiram suas apresentações a dois domingos por mês.

Um concerto da Orquestra Sinfônica de Campinas custa aos cofres da Souza Cruz a respeitável soma de Cr\$ 7 milhões. Além do cachê, a companhia transporta o palco desmontável, instrumentos e equipamentos de som e os músicos. Parte dessa quantia é depositada no Fundo de Assistência à Cultura da Prefeitura para a compra de equipamentos e instrumentos para a orquestra.

Mas não só de música de concerto vivem os projetos artísticos da Souza Cruz. A Sinfônica de Campinas — o único agrupamento de música de concerto a contar com o apoio financeiro da empresa — compartilha com outras áreas o apoio da companhia de cigarras às artes.

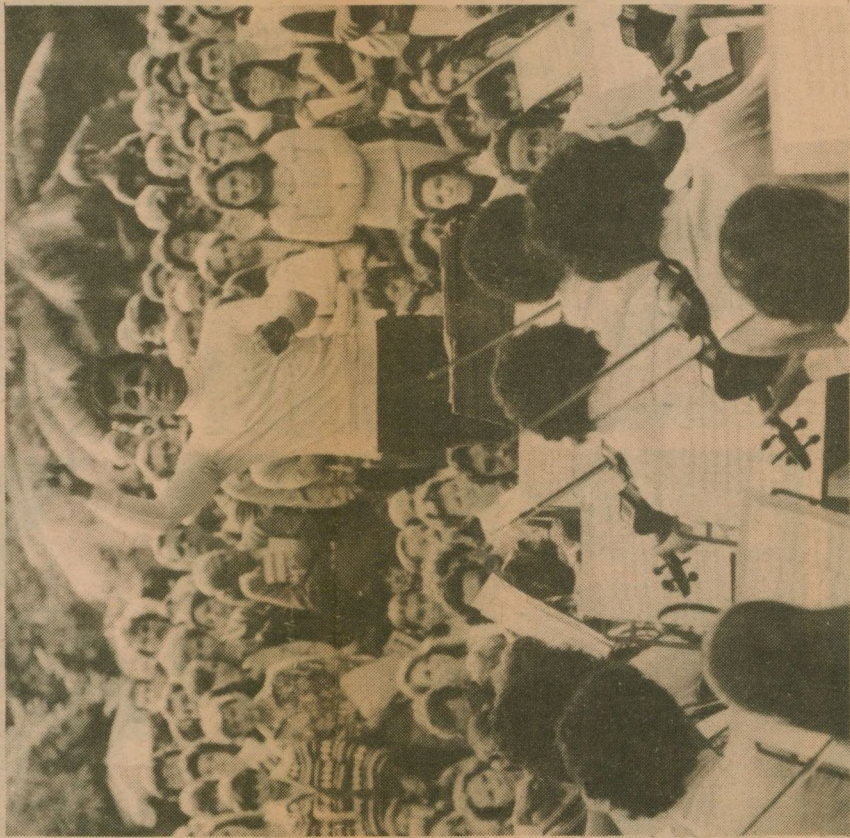
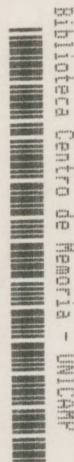
A famosa palçada encenada na companhia de Jerusalém, em Pernambuco, é patrocinada pela Souza Cruz, que também financiou o "Projeto Carlton", uma série de espetáculos de balé e teatro produzidos em convênio com a Fundação de Artes do Rio de Janeiro (Funari). A música sertaneja musical "Evita". A música sertaneja também recebe as atenções da empresa, que anualmente realiza o Festival Arizona de Música Regional, com a participação de artistas amadores de todo o País, concorrendo para chegar às finais estaduais. Qual a explicação para esse ecletismo cultural?

Trata-se, no fundo, de uma bem bolada estratégia mercadológica, embora esse objetivo se traduza em benefício para o povo. A Souza Cruz visa a atingir públicos diferentes, ampliar sua imagem nas diversas camadas da população. "Não fazemos isso para vender nosso produto", reitera o gerente da empresa.

ZIGGIATTI, Laerte. Orquestra de Campinas, uma "ilha de tranquilidade".  
Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 jun. 1983.

JFT 8.5.10.1.2.80

CMUHE030047



Benito Juarez: à vontade em "Mamãe Eu Quero" e também em Mozart